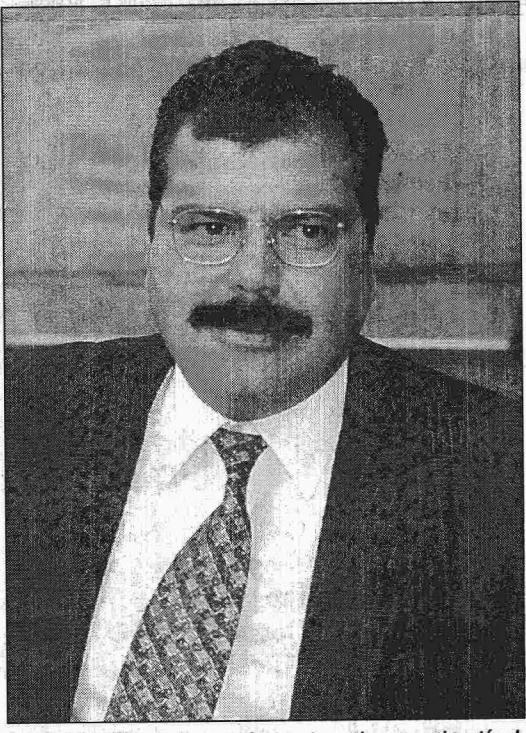




ELISEU: "Já cortamos a gordura e a carne"



SARNEY Filho: olho no imposto sobre combustível



MARTUS, do Orçamento: o dono da tesoura

Redução de verbas assusta ministros

Preocupados, todos dizem o mesmo: que não têm mais onde cortar em suas pastas

• BRASÍLIA. A resistência aos cortes no Orçamento não se limita ao Congresso. Contamina os próprios vizinhos do ministro Martus Tavares — o dono da tesoura — na Esplanada dos Ministérios. Desde o anúncio de cortes, os ministros, de todos os partidos, estão se mobilizando para proteger seu quinhão.

O ministro dos Transportes, Eliseu Padilha (PMDB), por exemplo, já se reuniu com a bancada de seu estado, o Rio Grande do Sul. E procura sensibilizar os deputados que o procuram no gabinete. Padilha argumenta que seu orçamento para 2000 já é inferior a um terço do atual, que é a metade do de 1998 (o que se explica, em parte, pelas privatizações no setor rodoviário).

— Não acredito que seja possível haver mais cortes no Ministério dos Transportes. Em 1998, cortamos a gordura. Em 1999, a carne. Não há mais onde cortar — argumenta.

Lembrando que recebe em média 30 parlamentares por dia, ele duvida que seu ministério seja afetado:

— Se são eles que sempre reclamam da falta de pontes, das estradas e dos buracos grandes, não acredito que vão cortar o orçamento do Ministério dos Transportes.

O problema é que todos os ministros pensam assim. Fernando Bezerra, da Integração Nacional, garante que os cortes não afetarão os investimentos de seu ministério.

— Meu orçamento já é muito pequeno, de R\$ 650 milhões e não deverá ser cortado. O

presidente Fernando Henrique criou um ministério para combater as desigualdades sociais. Isso não será possível com cortes.

Há menos de um mês o comando do PFL se reuniu com o presidente para cobrar mais recursos para o Ministério de Esporte e Turismo, de Rafael Greca. O partido também briga para garantir a destinação de 30% do arrecadado com o Imposto de Combustível, que sequer foi criado, para o Ministério do Meio Ambiente, de Sarney Filho.

PMDB e PFL brigam por novo imposto

O relator da reforma tributária, Mussa Demes (PFL-PI), chegou a dizer que Fernando Henrique atenderia às reivindicações do PMDB, destinando R\$ 5 bilhões dos R\$ 19 bilhões que deverão ser arrecadados anualmente com o novo imposto ao ministério de Padilha. Mas o PFL não aceita.

— Mussa está autorizado a fazer essa vinculação, desde que 30% sejam para o Ministério do Meio Ambiente — avisa o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

Enquanto isso, no Congresso, as bancadas de parlamentares estão se reunindo para evitar cortes nos orçamentos de seus estados. O medo da tesoura de Martus já produziu uma união histórica. Na hora de defender os interesses do Rio Grande do Norte, os Maia e os Alves — tradicionalmente rivais — fecharam um pacto para impedir cortes nas verbas destinadas ao estado. ■